

# **ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NA ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS**

Emily Mirian de Godoy Marques<sup>1</sup>, MSc. Ana Alice Miranda Duarte<sup>2</sup> (Orientadora)

## **RESUMO:**

O presente trabalho é resultado das reflexões desenvolvidas a partir de pesquisa sobre os espaços públicos de lazer na área central do município de Florianópolis, em Santa Catarina. O estudo desenvolvido teve como premissa a importância de incorporar princípios ao planejamento do território que estabeleçam os espaços livres públicos como elementos estruturadores do espaço urbano, construindo um sistema integrado e multifuncional para o desenvolvimento de cidades sustentáveis e resilientes principalmente pós pandemia COVID - 19. A pesquisa teve como objetivo elaborar diagnóstico para avaliação das condições dos espaços públicos de lazer por meio da criação de um inventário constituído de um amplo levantamento, cadastramento e mapeamento das praças/parques no recorte territorial definido. Foi realizado levantamento de dados a partir de revisão bibliográfica; consulta ao geoprocessamento da Prefeitura Municipal de Florianópolis; bem como, foi consultado a legislação municipal, especialmente leis de denominação e criação de praças/parques. A partir do levantamento das áreas identificadas foi elaborado seu cadastramento e mapeamento, com a sistematização das informações em um banco de dados georreferenciadas por meio do software QGIS. Através dessa ferramenta digital foi possível identificar e localizar as praças/parques na área central de Florianópolis, agilizando e criando possibilidades de avaliação dos espaços públicos de lazer. Através do inventário e da análise dos espaços levantados foi possível verificar a relação entre população e espaços públicos de lazer e como essa relação reflete na qualidade de vida da população envolvida.

## **INTRODUÇÃO:**

O presente trabalho fez parte de uma ampla pesquisa desenvolvida, no qual o objetivo foi a elaboração uma avaliação dos espaços públicos de lazer na área central do município de Florianópolis, Santa Catarina. Tratou-se da elaboração de um inventário constituído de um amplo levantamento e mapeamento dos espaços públicos de lazer, produzindo um banco de dados com o cadastramento e avaliação de cada área pública de lazer. Utilizou os sistemas geográficos de informação como ferramenta digital de levantamento, mapeamento e avaliação de espaços públicos. Desta forma, foi possível identificar, localizar e analisar as praças na área central de Florianópolis. A partir dessas informações levantadas, propõe-se avaliar a qualidade das condições materiais da morfologia bem como, das condições de sua apropriação pela população.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Espaços públicos de lazer, praças, Florianópolis.

1-Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo. Unisul

2- Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo. Unisul

## **MÉTODO:**

Esta pesquisa foi realizada por meio de duas etapas distintas, precedidas de um levantamento bibliográfico de caráter teórico-conceitual, bem como estudos de caso de pesquisas similares disponíveis.

A primeira etapa consiste em um amplo levantamento das praças existentes na área central do município de Florianópolis. A metodologia utilizada foi de consulta junto aos órgãos oficiais, bem como pesquisa em campo para identificação, localização e avaliação dos espaços públicos. A informação coletada foi sistematizada por meio de um mapeamento das praças identificadas.

A segunda etapa realizou a avaliação das condições materiais das praças levantadas incluindo a concepção do projeto; a situação de equipamentos como brinquedos infantis e mobiliários; condições de acessibilidade; a existência de vegetação, entre outros. Esta etapa da pesquisa foi desenvolvida utilizando a metodologia de levantamento de dados e observação in loco e a sistematização do material coletado.

Por último, os dados coletados foram organizados por meio da construção de um cadastro das praças levantadas.

A partir do material produzido foi construída uma análise dos dados elaborados através de mapeamento e cadastro das praças, resultando em um diagnóstico quanto a quantidade e qualidade dos espaços públicos de lazer na porção central do município de Florianópolis.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Durante o levantamento foram identificadas e mapeadas 30 (trinta) praças no bairro Centro em Florianópolis.

A identificação das praças foi feita através do sistema de Geoprocessamento da Prefeitura Municipal de Florianópolis o qual permite acesso à Infraestrutura de Dados Espaciais, e com auxílio das imagens de satélite do Google Maps (Figura 1). No início tinham sido identificadas vinte e sete praças (27), mas durante o desenvolvimento desse projeto houve a atualização do sistema do Geoprocessamento com os dados de 2023, com isso, foram encontradas mais três (3) praças totalizando os 30 espaços públicos no centro de Florianópolis.

INSULAR - CENTRO

1. Praça XV de Novembro
2. Praça Fernando Machado
3. Praça da Alfândega
4. Praça Adolfo Luiz Dias - Praça Da Fraternidade
5. Praça Pereira Oliveira
6. Largo Fagundes / Praça Pio XII
7. Praça Getúlio Vargas
8. Praça Tancredo Neves
9. Praça do SESC
10. Largo Hyppólito do Vale Pereira
11. Praça Const. João J. Mendonça
12. Praça Olivio Amorim
13. Praça Jornalista Teixeira da Rosa
14. Praça Etelvina Luz
15. Largo Benjamin Constant
16. Praça Osvaldo Bulcão Viana
17. Praça D. Pedro I
18. Largo São Sebastião
19. Praça dos Namorados
20. Praça Sesquicentário Polícia Militar
21. Praça Esteve Júnior
22. Praça de Portugal
23. Praça Gilberto Guerreiro da Fonseca
24. Praça José Mauro da Costa Ortiga
25. Praça Hercílio Luz
26. Praça Da França
27. Praça do Desterro

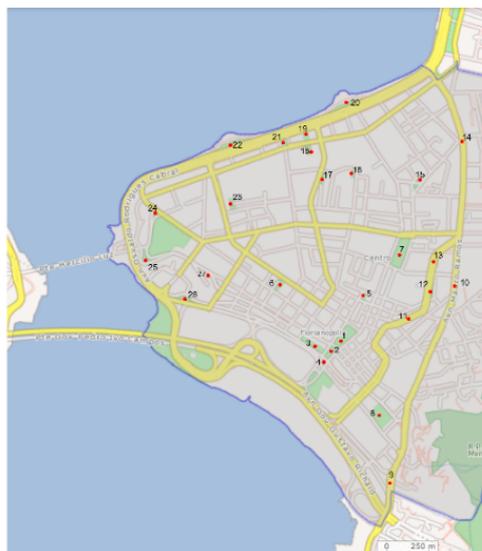


Fig. 1 - Mapeamento das praças no Centro de Florianópolis. Fonte: adaptado de Geoprocessamento. <https://geo.pmf.sc.gov.br/map>.

As observações feitas presencialmente nas praças foram compiladas em formulários individuais, nos quais podemos mostrar certas tendências (Figura 2).

Junto ao formulário também foi feito um registro de fotográfico das praças para facilitar a avaliação e estudo delas.

**FORMULÁRIO DE ANÁLISE DE ESPAÇOS URBANOS BAIRRO CENTRO**

Data do levantamento: 27/08/2022 – 11:00h

Nome do espaço público	Praça XV de Novembro
Endereço	Praça XV de Novembro
Coordenadas	27°35'51.2"S 48°32'59.3"W

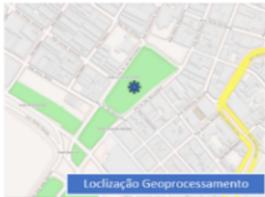
**CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO**

Habituação percepção visual	Topografia do terreno	Forma geométrica	Aspecto visual e manutenção do espaço
<input type="checkbox"/> Alto Padrão (Acima 600k) <input checked="" type="checkbox"/> Médio Padrão (250k a 600k) <input type="checkbox"/> Médio/ Baixo Padrão (MCMV) <input type="checkbox"/> Baixo Padrão (Até 3 Salários)	<input type="checkbox"/> Íngreme <input checked="" type="checkbox"/> Plano / Íngreme <input type="checkbox"/> Muito Íngreme	<input type="checkbox"/> Retangular <input type="checkbox"/> Circular <input type="checkbox"/> Triangular <input type="checkbox"/> Orgânica <input checked="" type="checkbox"/> Outra	<input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo

**LOCALIZAÇÃO**



Localização Google



Localização Geoprocessamento

Fig. 2 – Exemplo de formulário de cadastro (localização e caracterização do espaço).

Apresentamos a seguir os resultados preliminares elaborados a partir do inventário realizado dos espaços públicos de lazer na porção central de Florianópolis. A pesquisa identificou um

total de trintas e uma áreas estudadas que foram levantadas, cadastradas e mapeadas. Dessas áreas que juntas constituem o universo dos espaços públicos de lazer na área central, verificamos a existência de vinte e cinco praças, cinco largos urbanos (Largo da Alfândega (Figura 3), Largo Hyppólito do Vale Pereira, Largo Benjamin Constant, Largo São Sebastião e Largo do Fagundes) e um parque (Parque da Luz).



Fig. 3 – Largo da Alfândega recém revitalizado, inserção de mobiliário e comunicação visual. Fonte: autoral.

Desse total apenas vinte e quatro (24) áreas foram consideradas espaços públicos de lazer, pois foram efetivamente implantadas, não considerando para essa classificação sua qualidade. Nesse sentido, constituem-se em lugares que possuem algum tipo de equipamento de lazer, mobiliário e vegetação.

As setes restantes que foram levantadas na pesquisa estão demarcadas no plano diretor como AVLs ou possuem lei de criação de praça/largo, mas, efetivamente, não foram implantadas. Essas áreas fazem parte do sistema viário e funcionam como rotatórias com tráfego intenso, o que as torna inadequadas para o uso como espaço público de lazer. Portanto, das áreas levantadas, apenas 77,42% se configuram como espaço público de lazer.

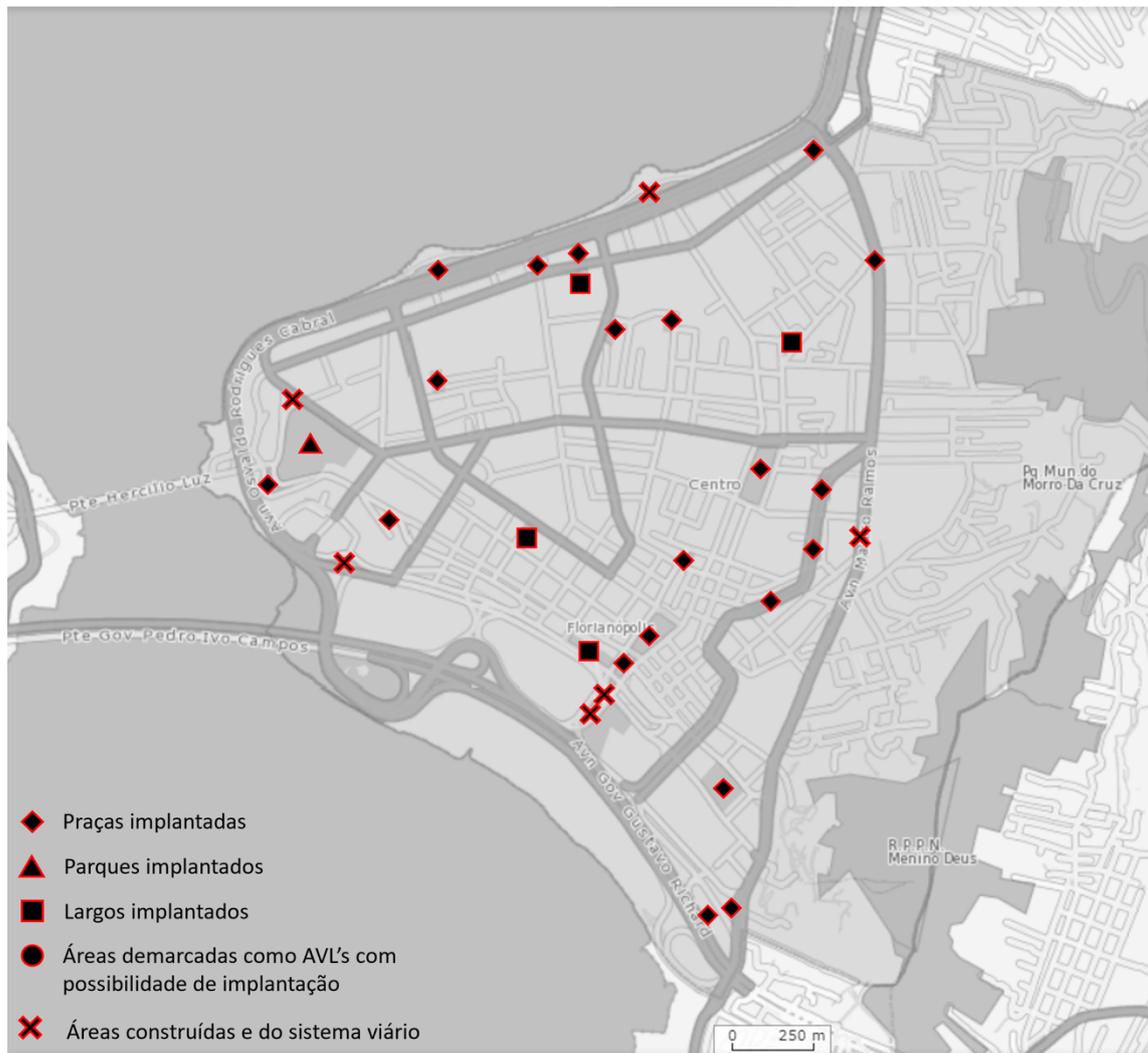


Fig. 4 – Mapa de localização dos espaços públicos de lazer na área central de Florianópolis. Fonte: autoral com base em dados do geoprocessamento da Prefeitura de Florianópolis.

Quanto a definição de uso para as áreas pesquisadas conforme estabelecido no Plano Diretor Municipal (2014) observamos algumas incoerências. Constatamos que 67,74% das áreas levantadas estão definidas como AVL – Área Verde de Lazer, como é o caso da Praça Getúlio Vargas. Na sequência 9,67% estão definidas como ACI – Área Comunitária Institucional, como é o caso da Praça Pereira Oliveira. Algumas áreas que correspondem a 3,22%, são demarcadas como ARM – Área Residencial Mista, como a Praça Gilberto Guerreiro da Fonseca. Por fim, 19,35% são demarcadas como ND - Não definido, como é o caso da Praça Jornalista Teixeira da Rosa.

Considerando o total de espaços públicos de lazer efetivamente implantados, 31 praças, largos e parque (Figura 4), avaliamos as condições apresentadas de qualidade, considerando aspectos quanto a forma, como por exemplo o traçado dos caminhos e composições paisagísticas; a funcionalidade, o programa, a vegetação/arborização e o mobiliário. Ainda foram observadas as condições de conservação e manutenção.

### Aspecto visual

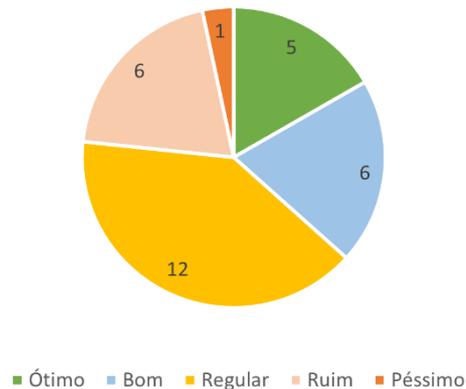


Fig. 5 – Resultado do aspecto visual observado das praças avaliadas no bairro Centro. Fonte: autoral.

Assim, 35,49% e 3,42%, respectivamente, das praças e parque, foram consideradas em condições de qualidade ótimo e bom, totalizando 38,71% dos espaços públicos de lazer (Figura 5). Cabe destacar que alguns desses espaços foram recentemente implantados ou reformados pelo Programa Praça Viva da Prefeitura Municipal de Florianópolis (Figura 6), numa parceria público-privado ou por ações de contrapartida. Ainda, foi observado a manutenção feita pela comunidade local. 38,71% possuem condições de qualidade regular, em geral, apresentam os maiores problemas quanto a conservação, onde apresentam a necessidade de reparos e limpeza. Por fim, 22,57% das áreas identificadas apresentam estado de conservação ruim ou péssimo, 19,35% e 3,22% respectivamente. Esses espaços possuem equipamentos depredados e apresentam a necessidade de manutenção e reforma, pois seu uso está comprometido.



Fig. 6 – Praça Getúlio Vargas, inserida no programa Praça Viva da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Fonte: autoral.

Alguns dos espaços demarcados, resultaram de “sobras” do tecido urbano no processo de parcelamento do solo, assim como, das obras do sistema viário. No geral, verificamos que os espaços públicos de lazer possuem baixa qualidade formal e programas reduzidos, mobiliários mínimos e pouca vegetação/ arborização. Manutenção precária que além de deixar o aspecto visual ruim, oferece risco a segurança dos usuários e conseqüentemente torna os espaços inóspitos e inseguros. A pesquisa identificou, ainda, a inadequação de algumas áreas destinadas à implantação de espaços públicos de lazer, pela localização e/ou pelas condições físico ambientais dos terrenos. Utilizando o recurso de ferramentas digitais, no caso o histórico do Street View – Google Maps, constatamos que, desde 2013, a maioria dos espaços públicos de lazer não apresentaram nenhuma melhoria significativa quanto a forma e os equipamentos existentes.

Como resultado geral do estudo dos espaços públicos de lazer foi feita uma análise quantitativa da distribuição espacial dos espaços públicos de lazer, abordando a relação de área (m<sup>2</sup>) por número de habitantes. Foram considerados para essa análise apenas os espaços públicos de lazer implantados, ou seja, praças, largos e parque que possuem algum tipo de equipamento de lazer/mobiliário. Assim, a partir do levantamento realizado pela pesquisa obtivemos um total de 146.571,90 m<sup>2</sup> de áreas destinadas aos espaços públicos de lazer. Desses, 71.206,05 m<sup>2</sup> são áreas destinadas às praças, 22.036,91 m<sup>2</sup> são área destinadas aos largos urbanos e 40.725 m<sup>2</sup> é a área destinada ao parque da Luz. Para esse cálculo foram utilizados a estimativa da população de 56.113 habitantes na porção central do município.

A partir dos resultados obtidos verificamos que a área central do município de Florianópolis possui 1,26 m<sup>2</sup> por habitante, considerando apenas as praças efetivamente implantadas. Se considerando apenas o parque da luz esse índice sobe para 1,75 m<sup>2</sup> por habitante. E considerando apenas as áreas destinadas aos largos urbanos efetivamente implantados, esse índice sobe significativamente para 3,23 m<sup>2</sup> por habitante. Dessa forma, considerando o total de áreas (m<sup>2</sup>) das praças, parque e largos efetivamente implantados (AVLs), obtivemos o índice de 6,24 m<sup>2</sup> por habitante.

Portanto, constatou-se que os índices referentes a relação da quantidade de áreas (m<sup>2</sup>) de espaços públicos de lazer e população são extremamente baixos se comparado com índices de referência que estabelecem parâmetros mínimos necessários para garantir a qualidade de vida nas cidades.

## **CONCLUSÕES:**

O estudo sobre os espaços públicos de lazer na porção central de Florianópolis constatou que há uma deficiência quanto a quantidade e a qualidade de praças e parques para atender as demandas da população. Florianópolis apresenta um histórico de baixo investimento e abandono dos espaços públicos de lazer.

Em uma sociedade pós-pandemia COVID -19, constatou-se uma necessidade de qualificação e aumento dos espaços públicos de lazer. Entre os resultados obtidos na pesquisa, os índices de

áreas verdes livres por habitantes na área central do município de Florianópolis apresenta uma divergência entre o ideal, almejado e o existente.

O presente trabalho buscou contribuir para o desenvolvimento de metodologias para o planejamento do ordenamento do território. A pesquisa na porção central do município de Florianópolis buscou contribuir para atentar sobre a importância dos espaços públicos de lazer nas cidades e sobre a necessidade do planejamento do território, incorporar valores sociais e ecológicos, base fundamental para a construção de cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

## **REFERÊNCIAS:**

ALEX, Sun. Projeto da praça: Convívio e exclusão no espaço público. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

VEIGA, Eliane V. Florianópolis: memória urbana. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio S. Praças Brasileiras / Public Squares In Brazil. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

CARONIA, Anthony Florianópolis: História e Arquitetura. ed. São Paulo: Escrituras, 2013.

AGOSTINHO, Maria da Graça. (2008). Espaço público urbano e cidadania nas cidades contemporâneas: o caso do Parque da Luz em Florianópolis. Florianópolis: Santa Catarina.

CANDEIRA, Jose A. López. (1999). Diseño urbano. Teoría y práctica. Madrid: Munilla-Lería

COSTA, Ana Laura; PITOMBO, Fernanda; SABINO, Letícia; UCHÔA, Louise; FARIAS, Douglas; SATO, Bruna; TINI, Bibiana (org.). (2020). Relatório da Pesquisa: acesso aos espaços públicos na pandemia. São Paulo: Metrópole. Obtido de: <https://bit.ly/3dKk0mo>.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. (1997). Desenho ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem como paradigma ecológico. São Paulo: Annablume-FAPESP.

LE GOFF, Jacques. (1998). Por amor às cidades: Conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Fundação Editora da UNESP.

MAZZEI, Kátia; COLESANTI, Marlene T.M.; SANTOS, Douglas G. dos. (2007). Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer / Urban green áreas, open spaces for leisure. Revista Sociedade & Natureza, 19(1), 33-43.

OLIVEIRA, Lucimara A. de; MASCARÓ, Juan J. (2007). Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. Ambiente Construído. Porto Alegre, 2(7), 59-69.

PANERAI, Philippe. (1994). O retorno à cidade: o espaço público como desafio do projeto urbano. Revista Projeto, São Paulo: SP

QUEIROGA, Eugênio F. (2012) Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. Resgate, 19 (1). Obtido de: <https://doi.org/10.20396/resgate.v19i21.8645703>

ROMEU, Natália Campanelli. (2021). Considerações para repensar os espaços públicos no pós-pandemia. Obtido de: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/22.257/8349>

## **FOMENTO**

Bolsa acadêmica do Programa ProCiência 2022/2 – Ecossistema Ânima.